

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DE
PENICHE



EXERCÍCIO DE 2007

SUMÁRIO

. Actividade	pg. 3
. Análise Económica e Financeira	pg. 15
. Proposta de Aplicação de Resultados	pg. 29

• ACTIVIDADE

Introdução

O ano de 2007 revelou-se para os SMAS como um ano de incertezas sobre o seu futuro.

Esta incerteza foi resultado, por um lado, pela total indefinição das condições de acesso ao QREN – PEAASAR II, dos respectivos critérios de selecção, e das prioridades que vão ser definidas para as áreas do abastecimento de água e do saneamento, e, por outro, pelo desenvolvimento do processo liderado pelas Águas de Portugal, de constituição de uma nova empresa, de dimensão regional, com o âmbito conjunto do abastecimento de água em “baixa” e do saneamento de águas residuais em “baixa”.

A posição que foi claramente defendida pelos Serviços Municipalizados em 2007 é a de que deverão ser garantidas as possibilidades da autarquia de Peniche, através dos seus Serviços Municipalizados, continuar a exercer as suas competências em matéria dos seus sistemas de abastecimento de água e de drenagem e tratamento das águas residuais, com acesso aos fundos comunitários e sem ser alvo de qualquer tipo de discriminação a esse acesso.

A actividade dos SMAS em 2007 desenvolveu-se com este cenário de fundo, e com um nível crescente de exigências sobre a qualidade dos serviços que são prestados, ao qual se respondeu com a colaboração e o empenho permanente de todos os trabalhadores, que merecem naturalmente esta breve referência.

Água

Depois das fortes precipitações que ocorreram nos últimos meses de 2006, foram atingidos níveis satisfatórios de armazenamento de água na albufeira do Rio de S. Domingos, que se estenderam ao longo de todo o ano de 2007. No entanto, o período de seca que caracterizou o segundo semestre deste ano veio trazer novas preocupações sobre as perspectivas futuras de armazenamento da barragem bem como sobre a necessidade de otimizar as condições de tratamento da ETA.

Quanto ao Plano de Ordenamento da Albufeira de S.Domingos, esperava-se que estivesse concluído em meados de 2007, mas, por razões totalmente alheias aos SMAS e ao Município de Peniche, tal não veio a ocorrer. Sobre esta matéria nunca é demais recordar que a Barragem de S. Domingos teve o seu início de construção em 1993 e de exploração para abastecimento público em 1998. A sua classificação como albufeira de águas públicas apenas se verificou em 2002 e o respectivo Plano de Ordenamento, da competência do INAG, só começou a ser elaborado em 2005. Os problemas gerais que a Barragem apresenta, nomeadamente a qualidade da água, a eutrofização, as práticas agrícolas mais agressivas, resultam da ausência de instrumentos eficazes para a regulação das actividades desenvolvidas e para a utilização do uso do solo na sua área envolvente.

A importância da Barragem de S. Domingos para o Município de Peniche, designadamente por ser a sua fonte de abastecimento de água mais importante, pela sua relevância em termos ambientais e pelas potencialidades que possui para o desenvolvimento do Concelho de Peniche é um factor que determina a manutenção de uma posição que reforce a necessidade de uma rápida conclusão do Plano de Ordenamento da Albufeira de S. Domingos.

Quanto ao fornecimento de água em alta por parte das “Águas do Oeste”, apesar de se terem verificado a partir de Setembro de 2007 diversas manifestações de intenção de iniciar esse compromisso, essas intenções acabaram por não se concretizar em nenhuma das datas apontadas para esse efeito. Assim, apenas o ano de 2008 irá corresponder ao início efectivo desse fornecimento de água, que, dado o caudal mínimo negociado com o Município de Peniche, passará a constituir uma das três principais fontes de abastecimento de água ao concelho, paralelamente com a Albufeira de S. Domingos e com os Furos de Olho Marinho, não esquecendo obviamente todas as outras captações que se localizam em diversos locais do concelho.

No domínio da captação e distribuição de água, o volume de água vendida em 2007 - 2.383.908 m³ -, aumentou 2,2% relativamente a 2006, acompanhando o aumento do número de clientes que também aumentou em 238 (+1,25%), situando-se em 31 de Dezembro de 2007 num total de 19.352 clientes.

Saneamento

Em matéria de saneamento, a ETAR de Peniche continua a ser umas das principais preocupações dos Serviços pois continua a receber águas residuais com elevadas cargas orgânicas provenientes da indústria transformadora alimentar, que, apesar das pressões que têm vindo a ser exercidas, não tem correspondido na íntegra a essas exigências. A conjuntura não é favorável para que possam suportar os custos que estas indústrias terão de assumir e os Serviços também não podem deixar de ser sensíveis ao facto destas empresas serem essenciais ao tecido económico de Peniche principalmente na vertente do emprego.

Sobre esta matéria foi acompanhada a forma como o Programa Operacional das Pescas em Portugal foi elaborado e aprovado posteriormente em Bruxelas, sendo visíveis as boas condições que são oferecidas para garantir a concretização dos investimentos destinados ao adequado pré-tratamento das águas residuais e ao cumprimento dos parâmetros definidos no Regulamento Municipal. Infelizmente a publicação das portarias reguladoras da aplicação do Programa não se verificou em 2007, pelo que só a partir de 2008 poderão ser desenvolvidos os projectos de investimento com aqueles objectivos.

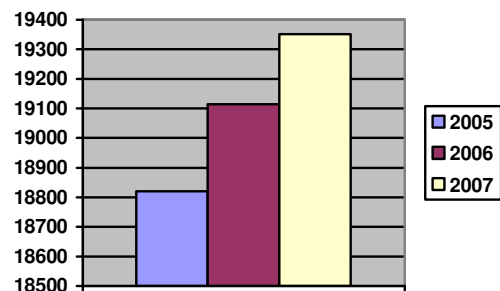
Evolução da situação económico-financeira

A situação económica e financeira é equilibrada. Os principais indicadores económicos e financeiros são satisfatórios, sendo de realçar a evolução dos resultados operacionais que voltaram a ser positivos em 2007, com um valor de 121.011,00 €. Convém no entanto salientar que a dimensão dos Trabalhos Especializados realizados pelas Águas do Oeste em 2007 ficou abaixo do estimado, pelo que a situação poderá ser significativamente alterada nos próximos anos, com a normalização dos serviços efectuados por aquela empresa.

À semelhança do que se verificou nos últimos anos, o sector das águas apresenta resultados positivos, e com uma dimensão relevante, que compensam o carácter cronicamente deficitário do sector do saneamento, apesar das alterações à estrutura tarifária que procuram anualmente atenuar as diferenças que se verificam nesses dois sectores.

1. CLIENTES

Ano	Nº de clientes	Variação %
2004	18.455	
2005	18.821	1,98%
2006	19.114	1,56%
2007	19.352	1,25%



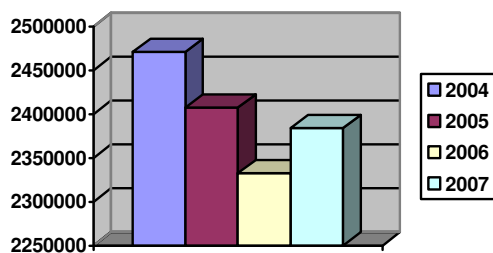
Consumidor Doméstico	Comércio e Indústria	Outros
17.592	1.367	393
91%	7%	2%

Os SMAS registaram durante o ano de 2007 um acréscimo de 238 novos clientes, o que representa um crescimento na ordem de 1,25%.

O principal tipo de cliente dos Serviços Municipalizados continua a ser o *Consumidor Doméstico* com cerca de 91%, enquanto que o Grupo *Comércio e Indústria* significa 7% do total dos clientes registados.

2. ÁGUA DISTRIBUÍDA (m³)

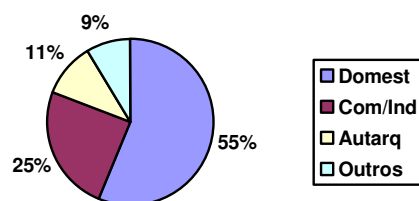
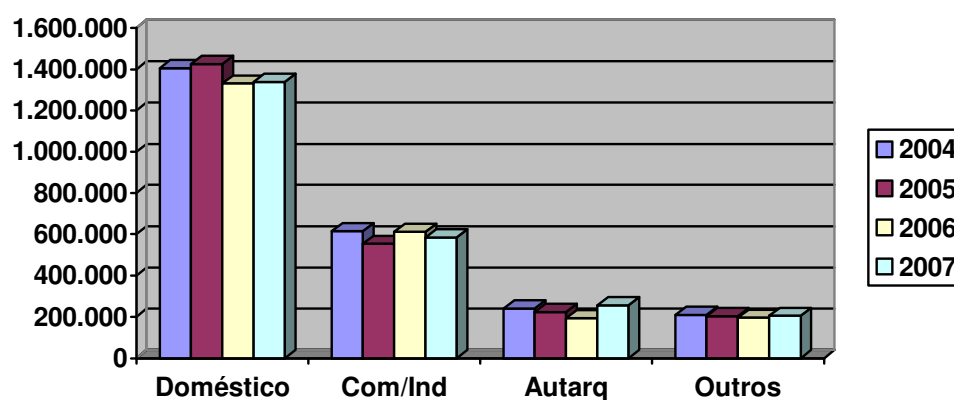
Ano	Volume (m ³)	Variação %
2004	2.470.617	
2005	2.407.226	-2,57%
2006	2.332.545	-3,10%
2007	2.383.908	2,2%



CONSUMO POR SECTOR DE ACTIVIDADE

Em Volume (m³)

ANO	DOMESTICO	COMÉRCIO E INDUSTRIA	AUTARQUIA	OUTROS	TOTAL
2004	1.405.629	615.052	240.367	209.569	2.470.617
2005	1.426.166	554.625	223.240	203.195	2.407.226
2006	1.331.945	612.007	192.333	196.260	2.332.545
2007	1.338.826	584.900	256.210	203.972	2.383.908



3. EVOLUÇÃO DE PERDAS NA REDE

Ano	Em Volume	%
2004	1.230.493 m ³	32,0
2005	1.042.872 m ³	30,2
2006	769.579 m ³	24,8
2007	785.518 m ³	24,3

4. VARIAÇÃO DE VALORES FACTURADOS

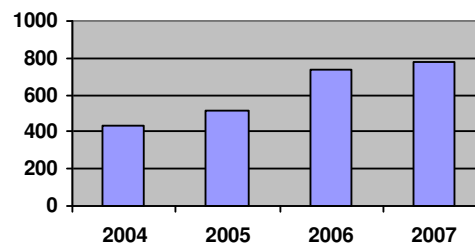
Este quadro permite-nos analisar a evolução da facturação dos SMAS nos dois últimos anos. Regista-se, no conjunto das vendas de água e da prestação de serviços, uma variação positiva de 5,8%, bastante superior ao crescimento verificado no período 2005-2006, salientando-se o crescimento da facturação da Tarifa de Drenagem de Águas Residuais que evoluiu 7,4% em relação ao ano de 2006, como consequência das actualizações ocorridas no tarifário em 2007.

	2006	2007	Var.	%
Vendas	2.561.251	2.684.546	123.295	4,81
Água	2.561.251	2.684.546	123.295	4,81
% em função dos proveitos totais	42,7	44,5		
Prestação de Serviços	1.784.433	1.890.534	106.101	5,95
Saneamento	894.600	958.361	63.761	7,13
Tarifa Drenagem				
Fixa	232.996	264.049	31.053	13,33
Variável	653.600	688.840	35.240	5,39
Outros Serviços	8.004	5.975	-2.029	-25,35
Água	889.833	932.173	42.340	4,76
Aluguer Contadores	866.548	913.804	47.256	5,45
Outros Serviços	23.285	18.369	-4.916	-21,11
% em função dos proveitos totais	29,8	31,3		
Total das Vendas e Prestação de Serviços	4.345.684	4.575.080	229.396	5,28
% em função dos proveitos totais	72,5	75,9		
Média mensal	362.140	381.257	19.117	5,28

5. INTERVENÇÕES EFECTUADAS PELO PIQUETE DE URGÊNCIA

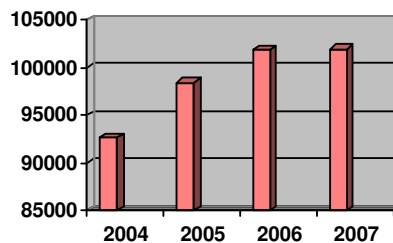
NÚMERO DE INTERVENÇÕES

2004	433
2005	514
2006	742
2007	776



CUSTO (EM EUROS)

2004	92.688
2005	98.456
2006	101.946
2007	101.988

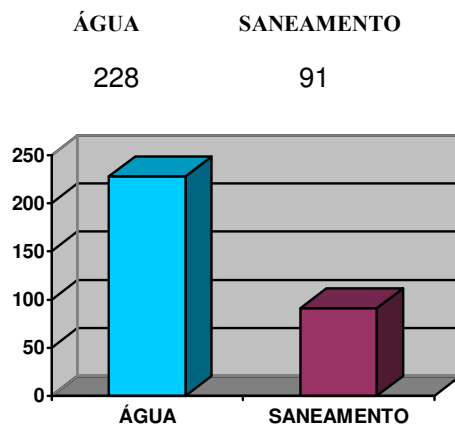


CUSTO MÉDIO POR INTERVENÇÃO (€)

2004	214,1
2005	191,5
2006	137,4
2007	131,4



6. NOVOS RAMAIS EXECUTADOS



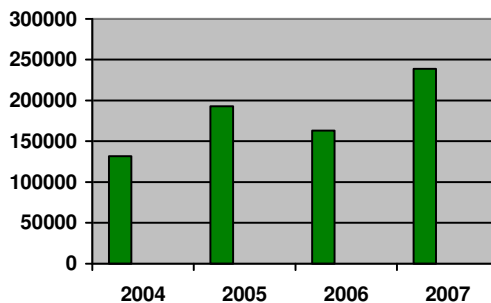
7. CUSTOS COM CONTROLO DE QUALIDADE

Na água para consumo foram efectuadas por laboratório externo acreditado 627 análises, das quais 99 a torneiras de consumidores, 240 na ETA de S.Domingos e 93 em captações subterrâneas.

Nas águas residuais foram realizadas 792 análises, das quais 515 a águas residuais industriais e 277 a águas residuais urbanas.

CUSTOS COM CONTROLO DE QUALIDADE

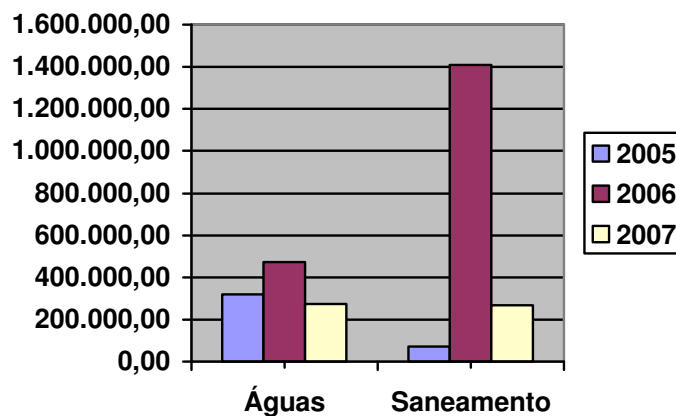
	2004	2005	2006	2007
Águas	86.260	148.130	122.176	198.880
Saneamento	45.314	44.686	41.019	40.080
Total	131.574	192.816	163.195	238.960



8. EVOLUÇÃO DE INVESTIMENTO NAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES

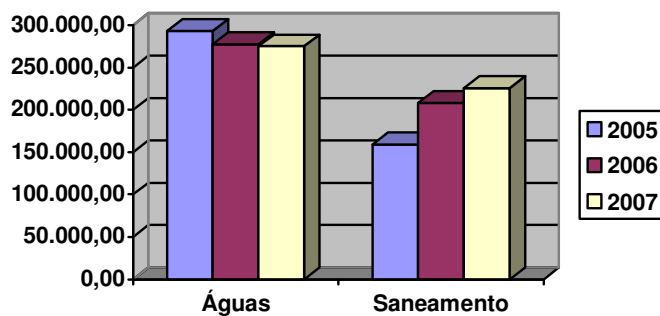
8.1 – Empreitadas e Aquisições

	Águas	Saneamento	Total
2005	319.704,52	71.294,84	390.999,36
2006	473.108,76	1.409.071,18	1.882.179,94
2007	273.755,02	269.200,62	542.955,64



8.2 – Trabalhos por Administração Directa

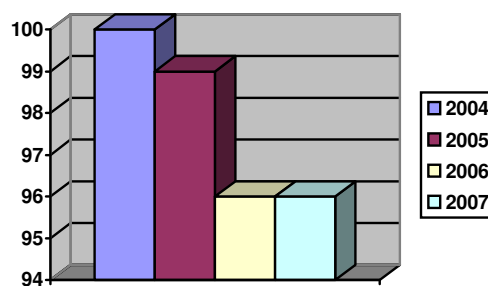
	Águas	Saneamento	Total
2005	292.928,34	159.128,14	452.056,48
2006	277.527,62	208.064,56	485.592,18
2007	274.964,01	225.591,19	500.555,20



9. RECURSOS HUMANOS

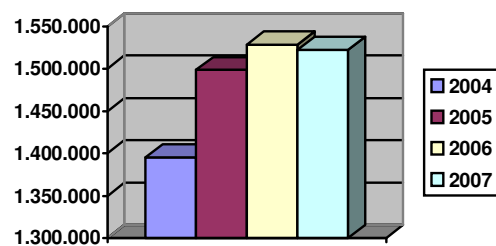
- Evolução do número de efectivos

2004	100
2005	99
2006	96
2007	96



- Evolução dos Custos com Pessoal

ANO	Euros	Variação %
2004	1.395.053	
2005	1.498.378	7,41
2006	1.528.592	2,02
2007	1.522.031	-0,43



Distribuição do Pessoal por Habilitações

HABILITAÇÕES	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Menor que o 4.ºano			
4.ºano	20	2	22
6.ºano	25	1	26
9.º ano	23	1	24
11.º ano	3	1	4
12.º ano	5	8	13
Bacharelato		1	1
Licenciatura	1	5	6
TOTAL	77	19	96

Resulta deste quadro que 22% dos trabalhadores apenas possui o 4º ano, 24% completaram o 9º ano e 13% têm o 12º ano

Distribuição do Pessoal pelo Escalão Etário

ESCALÃO ETÁRIO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
18 - 24	4		4
25 - 29	10	2	12
30 - 34	11	4	15
35 - 39	10	2	12
40 - 44	13	7	20
45 - 49	8		8
50 - 54	7	2	9
55 - 59	9	2	11
60 - 64	4		4
65 - 69	1		1
TOTAL	77	19	96

Distribuição do Pessoal em função da Antiguidade

ANTIGUIDADE	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Até 5 anos	13	5	18
05-09	20	4	24
10-14	10	1	11
15 - 19	11	6	17
20 - 24	10	1	11
25 - 29	7		7
30 - 34	2	1	3
35 ou mais	7	1	5
TOTAL	77	19	96

Absentismo

Em 2007 o total de faltas atingiu os 1 192 dias, 430 dos quais respeitantes a faltas por doença. Assim, resulta:

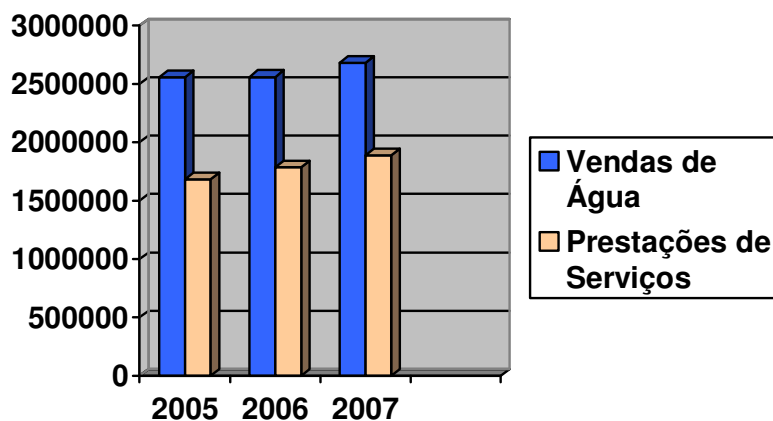
- **Uma taxa geral de absentismo de 4,97%**
- **Uma taxa de absentismo por doença que se cifra nos 1,79%**

• ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

1. Actividade económica

1.1 - Evolução dos Principais Proveitos Operacionais

	2005	2006	2007
Vendas de Água (€)	2.557.749	2.561.251	2.684.546
Prestação de Serviços (€)	1.683.850	1.784.433	1.890.534
Total	4.241.599	4.345.684	4.575.080
Variação %		2,5	5,3

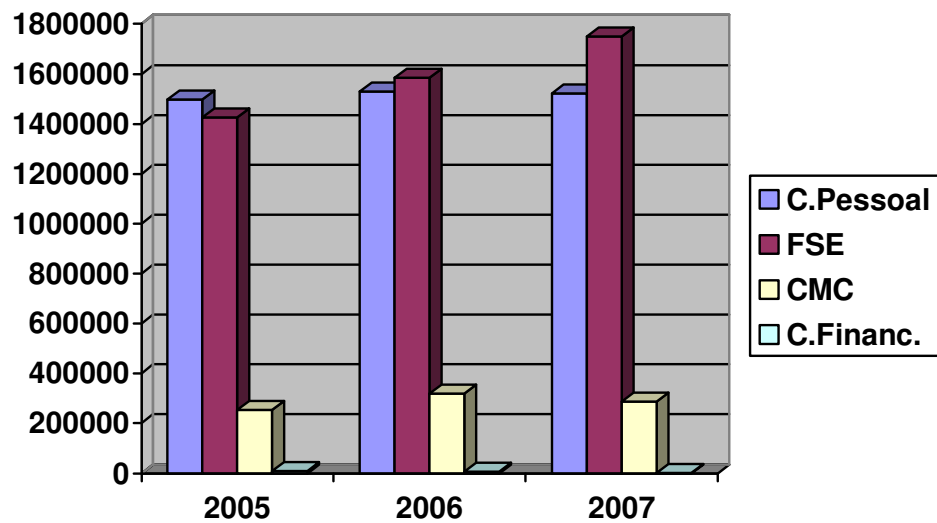


Como é evidente, o principal proveito operacional continua a ser a venda de água.

As prestações de serviços, que incluem a restante facturação, têm como componentes mais relevantes o aluguer de contador e a tarifa de drenagem de águas residuais.

1.2 - Evolução dos Principais Custos Operacionais

	2005	2006	2007	Var.€
Custos com Pessoal (€)	1.498.378	1.528.592	1.522.031	-6.561
Fornecimentos e Serviços Externos (€)	1.425.326	1.584.773	1.750.925	166.152
Custo Matérias Consumidas (€)	253.264	318.511	288.803	29.708
Custos Financeiros (€)	8.678	6.470	1.483	-4.987
Total (€)	3.185.646	3.438.346	3.563.242	124.896
Variação %		7,9	3,6	



1.2.1 - Custos com Pessoal

	2005	2006	2007	Var.% 2007/2006
Remunerações Orgãos Administração	2.791,80	2.704,80	2.482,48	-8,22%
Remunerações Pessoal do Quadro	890.437,62	955.286,45	922.602,07	-3,42%
Pessoal noutra situação	106.515,56	76.030,98	82.192,10	8,10%
Trabalho Extraordinário	105.549,87	110.726,88	109.084,13	-1,48%
Suplementos Remunerações	31.895,57	33.207,19	32.233,75	-2,93%
Subsídio Refeição	81.857,49	83.411,18	84.096,87	0,82%
Vestuário e artigos pessoais	27.196,07	2.025,91	12.125,44	498,52%
Subsídio familiar a crianças	25.645,42	26.007,54	28.672,67	10,25%
Pensões	20.119,91	0	662,29	
Segurança Social	107.339,69	139.682,19	155.958,87	11,65%
Seguros Acidentes Trabalho	15.637,25	12.730,57	12.652,14	-0,62%
CAT	25.879,09	30.049,22	32.030,79	6,59%
Despesas com saúde	52.612,29	50.274,11	42.941,39	-14,59%
Outros custos c/pessoal	4.900,19	6.454,75	4.296,42	-33,44%
Total	1.498.377,82	1.528.591,77	1.522.031,41	-0,43%

Os Custos com Pessoal atingem cerca de 43% do total dos principais custos operacionais, sem amortizações. Esta sofreu uma pequena diminuição em relação a 2007 - 0,43%- fruto do decréscimo verificado na subconta Remunerações do Pessoal do Quadro.

1.2.2 - Fornecimentos e Serviços Externos

	2005	2006	2007	Var.% 2007/2006
Electricidade	407.085,15	466.054,24	453.738,30	-2,64%
Combustíveis	57.748,93	49.271,61	91.520,55	85,75%
Ferramentas e utensílios	4.559,10	8.166,10	3.974,92	-51,32%
Material escritório	13.450,99	12.025,18	9.178,43	-23,67%
Comunicação	103.037,29	113.582,16	110.727,76	-2,51%
Seguros	16.096,52	18.012,08	7.714,21	-57,17%
Honorários	7.005,82	2.988,70	1.717,40	-42,54%
Conservação e reparação	120.857,68	140.884,42	161.172,51	14,40%
Publicidade e propaganda	29.116,37	7.483,55	10.746,89	43,61%
Trabalhos Especializados	591.674,97	685.142,98	803.571,47	17,29%
Encargos de cobrança	59.114,30	62.860,09	67.363,34	7,16%
Outros Fornecimentos	15.579,01	18.301,90	29.499,40	61,18%
Total	1.425.326,13	1.584.773,01	1.750.925,18	10,50%

Os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) constituem cada vez mais um custo com grande expressão nos **SMAS**. Envolvem uma variedade de itens, que vão desde o consumo de electricidade, à prestação de serviços de tratamento de saneamento, à subcontratação de serviços de facturação, à prestação de serviços relacionada com o controlo da qualidade da água, ao consumo de combustível de toda a frota dos Serviços e a reparações e conservações diversas de equipamentos básicos, de transporte, administrativos, entre outros, ao serviço dos **SMAS**.

Dentro dos FSE destacam-se, o consumo de electricidade (25,9%) e os trabalhos especializados (45,9%).

Os FSE aumentaram 10,5% relativamente ao ano anterior devido, sobretudo ao aumento dos trabalhos especializados e dos combustíveis.

Enquanto nos trabalhos especializados as variações ocorridas devem-se ao aumento no custo das análises à qualidade da água, nos combustíveis, o aumento verificado relaciona-se com consumos de 2006 efectuados na bomba de combustível da Câmara Municipal de Peniche que foram facturados em 2007.

Estes custos representam 49% dos principais custos operacionais.

1.2.3 – Custo das Matérias Consumidas

Estes custos correspondem ao consumo de reagentes na ETA de S. Domingos e na ETAR de Peniche e aos diversos materiais utilizados nos trabalhos para a própria empresa.

1.2.4 – Encargos Financeiros

Estes encargos são os relativos ao empréstimo contraído em 1992 para a construção da Barragem de S. Domingos, liquidado em 2007.

2. Resultados do Exercício

2.1 – Resultados Globais

	2004	2005	2006	2007
Resultado Operacional	115.852	45.499	-30.428	121.011
Resultado do Exercício	957.383	884.768	866.546	982.880

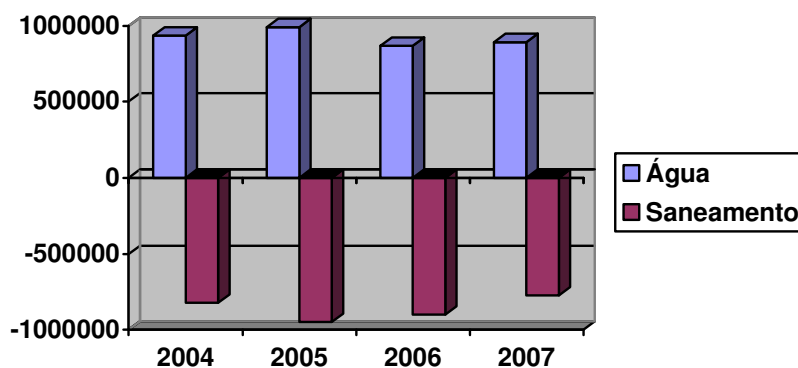


O Resultado Líquido tem vindo a crescer, assim como o Resultado Operacional, derivado por um lado, pelo aumento de proveitos e por outro, pela diminuição de alguns dos principais custos dos SMAS.

2.2 – Resultados Operacionais por Actividade

	2004	2005	2006	2007
Água	935.799	990.777	868.883	893.663
Saneamento	-819.948	-945.279	-899.311	-772.652

Evolução dos Resultados Operacionais



Constata-se que mais uma vez só o sector de Águas apresenta resultados operacionais positivos.

O saneamento continua bastante deficitário, tendo no entanto registado uma variação positiva de 14%, em relação a 2006. Para este factor tem contribuído os aumentos verificados no tarifário por forma a compensar os elevados custos no sector.

2.2.1 - Custo da Água

	2005	2006	2007
Consumos (m ³)	2.407.226	2.332.545	2.383.908
Proveitos água (€)	3.731.512	3.736.897	3.898.128
Custos directos e indirectos do sector (€)	2.740.735	2.868.014	3.004.466
Receita m ³ água facturada	1,55€	1,60€	1,635€
<i>Custo m³ água facturada</i>	<i>1,14€</i>	<i>1,23€</i>	<i>1,26€</i>
<i>Lucro/m³ água facturada</i>	<i>0,41€</i>	<i>0,37€</i>	<i>0,375€</i>

A receita por m³ de água facturada subiu 2,2% em 2007 e por cada m³ vendido obteve-se um ganho de 0,375 €.

2.2.2 - Custo do serviço de drenagem e tratamento de águas residuais

	2005	2006	2007
Água facturada (m3)	2.407.226	2.332.545	2.383.908
Proveitos Saneamento (€)	991.962	1.111.309	1.187.486
Custos directos e indirectos do sector (€)	1.937.240	2.010.620	1.960.138
Proveitos saneamento/ m3 água facturada	0,41€	0,48€	0,498€
Custo / m3 água facturada	0,80	0,86€	0,82€
Prejuízo/m3 água facturada	-0,39	-0,38€	-0,32€

O Custo do Serviço de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais reflecte o défice do sector Saneamento, apresentando um prejuízo de 0,32 €/m³ de água vendida.

3. Situação Financeira

O quadro síntese abaixo discriminado condensa as informações sobre a situação económico-financeira dos SMAS.

Indicadores Financeiros	2005	2006	2007
Liquidez Geral	6,1	5,75	8,07
Autonomia Financeira	50,7%	53,4%	57,2%
Prazo Médio de Recebimentos	84 dias	86 dias	92 dias
Prazo Médio de Pagamentos	34 dias	27 dias	29 dias

A situação económica e financeira em 2007, a exemplo de anos anteriores, é equilibrada. Contudo, face ao volume de investimentos previsto para os próximos anos, serão necessários recursos financeiros externos, que importarão garantir através de fundos comunitários e/ou por recurso a empréstimos.

4. Evolução das dívidas de curto, médio e longo prazo

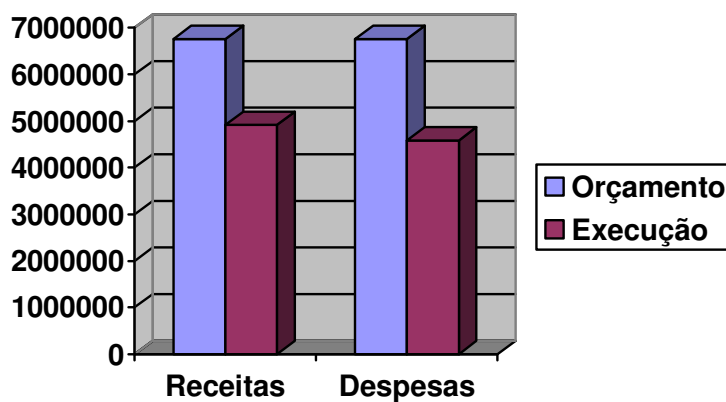
a) Dívidas a curto prazo

Cientes

Constata-se um aumento de 220.990 €, mais 21,9% que em 2006. No entanto, verifica-se que parte substancial deste valor corresponde à dívida da Câmara Municipal de Peniche.

5. Análise Orçamental

Em 2007 a execução orçamental das receitas e das despesas dos **SMAS** foi de, 72,7% e 67,8%, respectivamente.



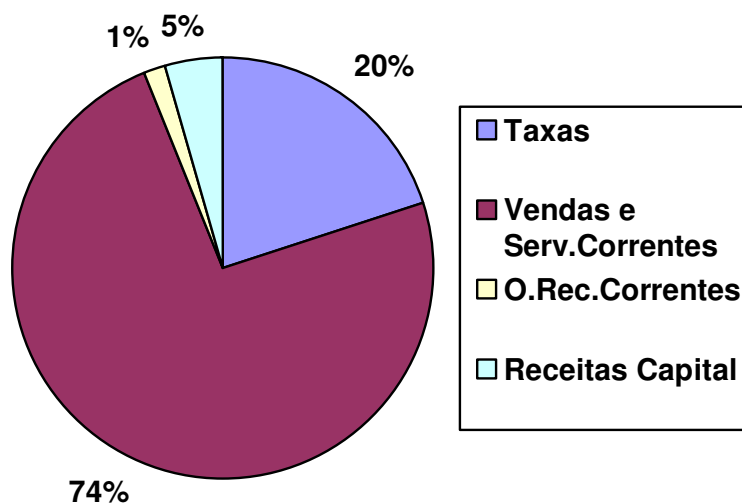
5.1 - Estrutura da receita no exercício de 2007

A percentagem de realização das Receitas Correntes foi de 91,5%.

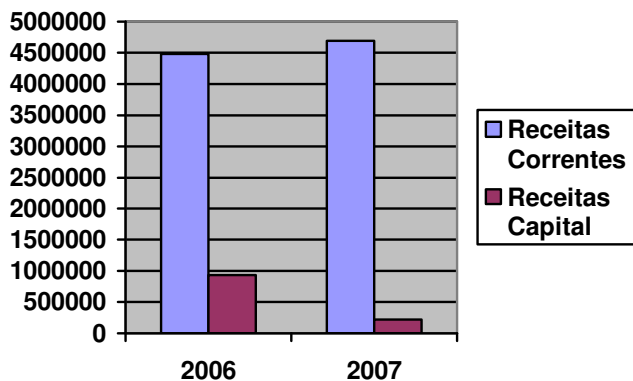
O grau de execução das Receitas de Capital foi de 37,1%, ficando abaixo do previsto, devido, principalmente, à baixa execução registada na rubrica “Transferências de Capital” relativa ao recebimento de participações dos investimentos realizados.

5.1.1 - Receitas por Classificação Económica

Receita	
04- Taxas, multas e outras penalidades	972.623
05- Rendimentos Propriedade	35.415
07- Venda de bens e serviços correntes	3.611.246
08- Outras receitas correntes	72.071
10- Receitas de capital	220.453
Total Receita	4.911.808



No gráfico seguinte apresenta-se a evolução da receita arrecadada nos anos 2006 e 2007:

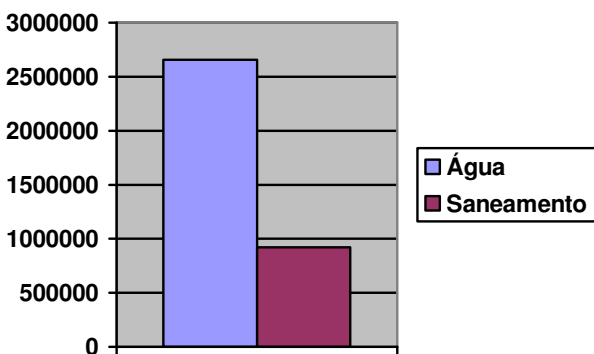


Na Receita Global registou-se uma diminuição na ordem dos 499.370 € - menos 9% relativamente ao ano de 2006.

As receitas correntes aumentaram 4,7% relativamente a 2006.

5.1.2 - Principais Receitas dos SMAS

Venda de água + Aluguer contador	2.654.071
Tarifa Drenagem / Conservação	923.517
Total	3.577.588



5.2 - Estrutura da despesa no exercício de 2007

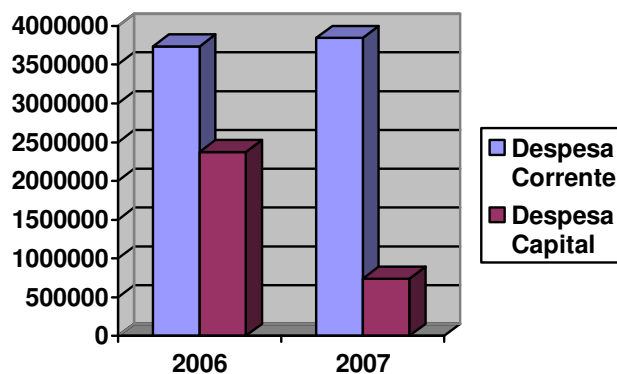
A despesa paga em 2007 foi de 4.578.853,31 €, o que representa uma taxa de execução de 67,81%.

A percentagem de realização das Despesas Correntes foi de 83,17%.

Nas Despesas de Capital, o grau de execução foi de apenas 34,46%.

Despesa			% Execução	
Tipo	Paga	Prevista	2007	2006
Correntes	3.844.965	4.623.097	83	86
Capital	733.888	2.129.680	34	66
Total	4.578.853	6.752.777	68	77

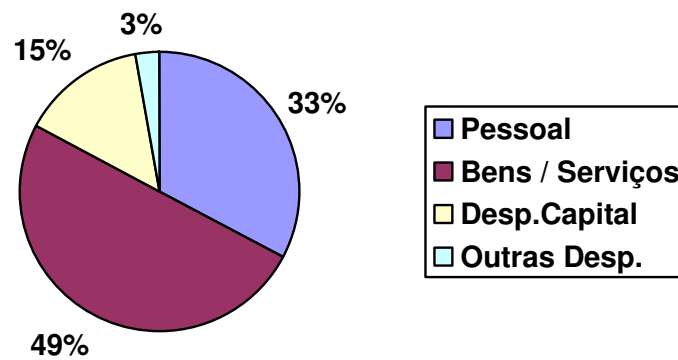
No gráfico seguinte apresenta-se a evolução da despesa paga nos anos 2006 e 2007.



A Despesa Total de 2007 diminuiu cerca de 1.526.281 € relativamente ao ano de 2006, contudo, grande parte deste valor refere-se a diminuições verificadas nas despesas de capital – menos 1.636.407 € que no exercício de 2006.

5.2.1 - Despesas por Classificação Económica

Despesa	
01- Pessoal	1.503.709
02-Aquisição de bens e serviços correntes	2.286.353
03- Juros e outros encargos	1.416
06- Outras despesas correntes	53.486
07- Aquisição bens capital	667.236
10- Passivos financeiros	66.653
Total Despesa	4.578.853



Quanto à **estrutura das Despesas Totais** pagas em 2007 verifica-se que as despesas com pessoal correspondem a cerca de 33% do total da despesa, a aquisição de bens e serviços a 50 % e as despesas de capital a 15%.

5.2.2 - Principais Despesas Correntes

Remunerações Pessoal	1.235.071
----------------------	-----------

Segurança social /Despesas c/saúde	283.367
Matérias Primas/materiais	309.137
Electricidade	483.235
Trabalhos Especializados	862.628

6 - Resumo da execução orçamental por tipo de Receitas e Despesas

Saldo Gerência. Anterior	1.031.782,42
Receitas Correntes	4.691.354,82
Despesas Correntes	3.844.964,92
Receitas Capital	220.453,17
Despesas Capital	733.888,39
Saldo p/ Gerência Seguinte	1.364.737,10

• PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração, nos termos do nº2.7.3.4 e nº 2.7.3.5 do Decreto-Lei nº 54-A/99, propõe que o Resultado Líquido do Exercício de 2007 no valor de 982.880,12 € seja aplicado em Reforço do Património e constituição de Reservas Livres.

Resultado Líquido do Exercício 982.880,12€

a) Património (conta 51)933.736,12 €
b) Reservas Livres (conta 57) 49.144,00 €

Por Resultados de 2007982.880,12 €